

1990 7901 8002 3

DECISÃO DO STF

# Fazendeiros devem desocupar área indígena

ANA LÚCIA GONÇALVES

**RESPLENDOR** — A área indígena Krenak, localizada no município de Resplendor, poderá se transformar em um barril de pólvora nos próximos 15 dias. É que o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, na última segunda-feira, que a Comarca de Resplendor cumpra a carta de ordem, dando 10 dias para que os 80 fazendeiros desocupem o local ou depositem em juízo o valor equivalente a sua área individual.

Cinquenta e cinco fazendeiros já foram oficializados mas, de acordo com o presidente do Sindicato Rural de Resplendor, Antônio José Moreira dos Santos, os proprietários de terra não abandonarão suas propriedades. Cada fazendeiro tem 10 dias, a partir da citação, para deixar a fazenda ou fazer o depósito.

De acordo com o promotor da Comarca de Resplendor, Otávio de Almeida Cabral, a determinação está sendo cumprida desde o último dia 8, quando os 55 fazendeiros foram oficiados. O restante receberia o comunicado até o sábado. Pelo menos seis fazendeiros não deveriam ser encontrados neste prazo, por residirem em outros estados ou nos Estados Unidos.

De acordo com o promotor, não há registro de seus novos en-

dereços e muitos ficaram com dúvidas, recusando-se a assinar o documento sem a presença de um advogado. "De qualquer forma, estamos de sobreaviso", alertou, lembrando que o trabalho está sendo feito com extrema cautela. Esta seria a primeira vez que o STF dá carta de ordem nesta quantidade, para uma Comarca cumprir. "De qualquer forma, antes que o STF envie carta precatória pedindo a emissão de posse, não há motivo para preocupação", tranquilizou.

O presidente do Sindicato Rural de Resplendor definiu como "A grande injustiça do século", a decisão do STF. Segundo ele, a raça Krenak está extinta. Os índios teriam "amasiado" com os brancos e muitos dos que se dizem puros, são nascidos deste relacionamento. Também há brancos, nascidos na região e que se dizem índios. Segundo o sindicalista, o último índio Krenak e puro teria sido Joaquim Grande, o "Jacó". Ele morreu exilado na Fazenda Guarani, em Carmésia, para onde foi levado algemado, na década de 70.

"A determinação do Sindicato é que nenhum fazendeiro saia de sua propriedade. Não temos receio e se houver confronto, estamos dispostos a lutar e morrer por estas terras", advertiu.

## Confronto com Krenak desde 1808

**RESPLENDOR** — O confronto entre fazendeiros e os Krenak começou em 1808. Segundo relato do livro "Os borun do Watu", que significa "Os índios do Rio Doce", com o objetivo de eliminar os índios e deixar a terra livre, fazendeiros, policiais, autoridades e o governo uniram-se e declararam os Krenak extintos, exilando-os na Fazenda Guarani.

Nesta época, o líder indígena Joaquim Grande e sua irmã, Bastianinha, resistiram e foram presos, algemados e colocados em solitárias, sendo depois levados à força para a Fazenda Gararani. Os índios foram expulsos das suas terras, um total de quatro mil hectares.

Até hoje vivem em apenas 128 hectares. Só em Brasília o processo de retomada de posse tramita há 12 anos, quando a Funai requereu a "reintegração de posse das fazendas, alegando que elas deveriam ser entregues a seus legítimos donos, os Krenak.

Desta forma, estaria se encerrando de vez uma longa história de luta, que começou no governo de Rondon Pacheco. O governador teria dado títulos de propriedade aos fazendeiros após grande movimento político para retirada dos índios da área. Na época, eles foram enviados para a Fazenda Guarani, que o governo doou aos índios, que não se adaptaram e voltaram a pé para o Vale do Rio Doce

*Handwritten signature*